Boletim Informativo

IBPecan
INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA

Instituto Brasileiro de Pecanicultura
Avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1.264, loja 36 | Porto Alegre-RS |
Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |
(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140

Nº 34
Agosto de 2022

FOTO: PEXELS OKS MALKOVA



NESTA EDIÇÃO

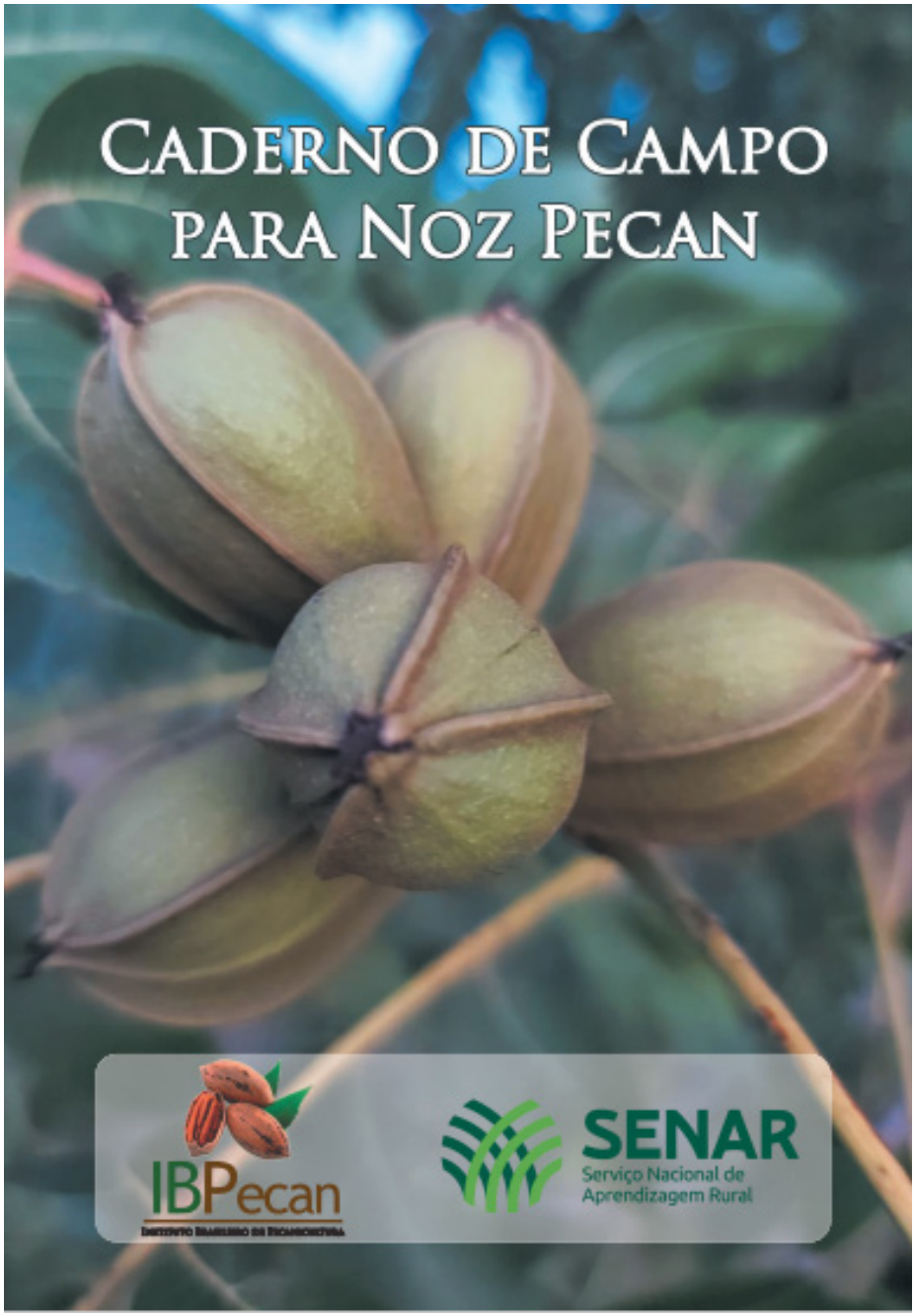
Caderno de Campo da Pecan é lançado durante Expointer

Publicado regulamento técnico de padrão de qualidade

Artigo técnico aborda tipos de poda e sua importância

Caderno de Campo da Pecan é lançado na Expointer

Ferramenta desenvolvida pelo IBPecan em parceria com o Senar visa contribuir para boas práticas agrícolas na pecanicultura



O lançamento do Caderno de Campo da Pecan ocorreu no dia 29 de agosto dentro da programação da 45ª Expointer, principal feira do agronegócio da América Latina, no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS. Elaborado pelo Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), trata-se de uma importante ferramenta de apoio para controle e gestão do manejo dos pomares de nogueiras.

"É um material simples e prático, visando seu uso no dia a dia da propriedade", explica a coordenadora técnica do IBPecan, a engenheira agrônoma Marlei Cristine Pranke, uma das colaboradoras na elaboração. Além dela, participaram os engenheiros agrônomos Jonas Janner Hamann e Júlio Farias de Medeiros, ambos também associados do Instituto. "Após a apresentação do material ao Senar, os técnicos desta prestigiosa entidade, grande parceira do IBPecan, analisaram e ofereceram suas contribuições para que ficasse de acordo com o padrão Senar", complementa.

Registros

Marlei relata que o grupo técnico vinha trabalhando na publicação desde a Expointer anterior, quando foram feitos os primeiros contatos da parceria com o Senar. Ela explica que as atividades de campo realizadas para cada talhão do pomar de produção devem ser registradas no caderno logo após a conclusão das mesmas. "O Caderno de Campo deve ser usado para anotar/registrar as ações que se referem à propriedade de um modo geral associado ao arquivamento dos documentos relacionados. Isso é essencial para a

implantação do programa de boas práticas agrícolas e da rastreabilidade dos produtos e processos da produção da pecan", ressalta.

Acrescenta que o uso do caderno se dá desde a escolha da área e o preparo para o plantio até o manejo mensal do pomar já em produção, com a anotação de todos os passos para que se tenha todo o histórico que proporciona uma melhor visão do próprio cenário, facilitando a tomada de decisões. Alguns exemplos de anotações no caderno são o detalhamento do plantio, com variedades e espaçamentos; as aplicações dos adubos, com data e quantidade por planta; e as quantidades colhidas, com vendas e o estoque por variedade.

Divulgação

A Expointer foi escolhida para o lançamento do Caderno de Campo da Pecan por se tratar de uma vitrine do agronegócio internacional. "Local perfeito para a divulgação do nosso trabalho, pois o objetivo é atingir o maior número de produtores de pecan", destaca Marlei.

Após o lançamento oficial, será organizada a entrega da ferramenta para todos os associados do IBPecan e um trabalho de acompanhamento sobre o uso da mesma. "Este material é específico para a cultura da pecan, pois cada atividade agrícola tem suas peculiaridades, porém outras culturas já possuem publicação semelhante que vem trazendo bons retornos para o gerenciamento das atividades", conclui.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Evento de lançamento da publicação durante Expointer



Regulamento técnico de padrão de qualidade

Nozes, amêndoas, castanhas e frutas secas passam a ter requisitos mínimos de identidade e qualidade

FOTO: DIVULGAÇÃO



Foi publicada dia 10 de agosto a Portaria nº 635 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que estabelece o regulamento técnico o qual define os requisitos mínimos de identidade e qualidade para nozes, amêndoas, castanhas e frutas secas, individualizadas ou misturadas. Entre os requisitos, os produtos devem estar limpos e em bom estado de conservação, isentos de pragas visíveis a olho nu, em qualquer de suas fases evolutivas, isentos de odores estranhos, impróprios ao produto, que inviabilizem sua utilização para o uso proposto, e isentos dos defeitos mofada, ardida ou rançosa ou azeda, germinada, danificada e chocha ou imatura.

O atendimento aos requisitos mínimos deve ser observado pelo responsável pelo produto, bem como pelo embalador, detentor ou importador do produto. A norma visa suprir a inexistência de padrão oficial de classificação específico para cada produto abrangido e, assim, viabilizar que esses produtos sejam controlados e oferecidos ao consumidor respeitando-se um padrão mínimo de qualidade e de condições higiênico-sanitárias.

As nozes, amêndoas, castanhas e frutas secas que não atenderem ao regulamento técnico serão consideradas desconformes e não poderão ser comercializadas, devendo ser repassadas ou destruídas. No caso de importação, caso não atendam aos requisitos estabelecidos na portaria, somente poderão ser internalizadas após atendidas as exigências determinadas pelo órgão fiscalizador, podendo ainda ser devolvidas para a origem ou destruídas.

Castanha-do-pará, castanha-de-caju e amêndoa de cacau não estão contempladas na portaria, porque já possuem um padrão de identidade e qualidade estabelecidos pelo Mapa.



https://www.lojapecanobre.com.br/



https://www.ibpecan.org/post/projeto-padrinhos-t%C3%A9cnicos-ibpecan

Norma específica da pecan em pauta

FOTO: DIVULGAÇÃO



Reunião técnica de pecanicultores com representantes do Mapa e Embrapa na sede da Pecanita

Abertura de mercados internacionais, padrão de qualidade nacional da pecan e desenvolvimento de material genético para a cultura, entre outras demandas, foram temas discutidos pelos pecanicultores com representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Embrapa/CPATB durante visita técnica. O encontro ocorreu no dia 4 de agosto em Cachoeira do Sul/RS, na sede da Pecanita Agroindustrial, que participou como representante da indústria, e teve a presença de representantes da diretoria do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan).

Inicialmente foi apresentado um relato sobre o histórico e a situação atual da pecanicultura no Brasil, seus avanços e números estatísticos. Também foram evidenciadas as áreas de desenvolvimento tecnológico e de mercado como as mais sensíveis.

Quanto ao desenvolvimento de mercado, além da atenção com o mercado interno, foi discutida a necessidade de ampliar as tratativas, não somente para a conclusão da abertura do mercado chinês, mas também a prospecção de outros mercados por meio dos adidos agrícolas brasileiros no exterior. Isso porque a projeção de crescimento da produção já está gerando excedente exportável. A exportação, além de regular e valorizar o mercado interno, permite uma maior participação no comércio internacional, além de agregar mais valor ao produto, alinhando a preços internacionais.

Anexo

Outro assunto tratado durante o encontro foi o desenvolvimento de um padrão de qualidade nacional a partir da realidade de local e os referenciais do comércio internacional. Na oportunidade, foi informada a possibilidade de que um padrão específico para pecan, a partir das sugestões já encaminhadas, poderia ser adotado como um anexo

ao padrão horizontal para nozes e castanhas, o que facilitaria ajustes futuros nos seus referenciais.

As normas são importantes e auxiliam a evolução da qualidade e a valorização da produção nacional. Com isso, ganha o produtor, com a valorização de sua produção, a indústria, ao receber um produto padronizado, e os consumidores, com um produto final de maior qualidade. Por sua vez, a pecanicultura, além de reconhecimento, ampliará seu acesso aos mercados internacionais.

Pesquisas

O terceiro item de pauta foi a importância das pesquisas para o desenvolvimento e/ou introdução de cultivares com mais produtividade, mais qualidade de frutos e maior resistência/tolerância a doenças e pragas. Essa área de pesquisa proporciona mais sustentabilidade e economicidade, além de maior competividade à cadeia produtiva da pecan.

Para tanto, foram solicitados ao Mapa e à Embrapa apoio e maior investimento nos programas e projetos já em andamento, como as parcerias da Embrapa, Fepagro e universidades com empresas e instituições, a exemplo da Pecanita Agroindustrial e IBPecan (Projeto Pecan 2030). Também foi discutida a necessidade de viabilizar o acesso e intercâmbio na importação de material genético para ampliação da base de germoplasma das empresas e instituições de pesquisa.

Foram abordadas, ainda, ações para apoio e desenvolvimento a outros estudos e projetos, tais como os de caracterização genética de cultivares entre a Pecanita e Embrapa/CPATB, a conclusão das instalações das URPecans, unidades de referência da pecan pertencentes ao projeto Pecan 2030 do IBPecan e Embrapa/CPATB.

Presenças

A Pecanita Agroindustrial esteve representada na reunião pelos sócios-diretores Astor Wallauer, Claiton Wallauer e Luciana Wallauer Vianna. Pelo



http://www.schilin.com.br/

Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecanicultura (Pró-Pecã), participou o coordenador da Câmara Setorial da Pecan, engenheiro agrônomo Jaceguáy Barros, que também é consultor técnico da Pecanita Agroindustrial. Do IBPecan, estiveram presentes o presidente, Demian Segatto da Costa, o vice-presidente, Daniel Basso, e o coordenador de Novos Mercados, Eduardo Basso.

Pela Embrapa/Clima Temperado/Pelotas, participaram o engenheiro agrônomo Roberto Pedroso e os pesquisadores Carlos Roberto Martins e Jair Narchtigal. Da superintendência do Mapa/RS, estiveram presentes a superintendente federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio Grande do Sul (SFA-RS), Helena Rugeri, e o chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (SIPOV) da SFA-RS, Leandro Kroth.

Pelo Mapa/Brasília, participaram o titular da Coordenação-Geral de Qualidade Vegetal (CGQV) da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV), Hugo Caruso; Ana Carolina Brutti (CGQV/DIPOV); Carlos Artur Franz (CGQV/DIPOV); e o coordenador-geral do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA), Fabiano Barretto.



www.instagram.com/nocevitanozpecan

Cursos on-line

elevagro

IMPLANTAÇÃO DE POMAR DE NOGUEIRA-PECAN

Aprenda o passo-a-passo para implantar um pomar produtivo de Nogueira-pecan, com as seguintes aulas:

- Módulo 1 – Planejamento
- Módulo 2 – Exigências de clima e solo
- Módulo 3 – Cultivares
- Módulo 4 – Preparo da área
- Módulo 5 – Escolha de mudas e plantio
- Módulo 6 – Manejo pós-plantio



Carga horária total de 20h, o curso é composto por 29 vídeo-aulas gravadas



Instrutor: MSc. Jonas Janner Hamann

Cada módulo é composto por:

- 1 apostila com o resumo do conteúdo, disponível para download;
- 1 case de sucesso com exemplos de aplicação prática do conteúdo apresentado;
- 1 avaliação para testar seus conhecimentos.

Acesse: https://elevagro.com/curso/pomar-nogueira-pecan/

http://www.jonasjanner.com.br/

Importância e tipos de poda em nogueiras

Assunto é aprofundado neste artigo técnico de Ícaro Borges Tavares*

1 - Conceito.

Entende-se por poda o conjunto de práticas que envolve a retirada de ramos de uma árvore com a finalidade de formatar sua estrutura, regularizar a produção, aumentar e melhorar a qualidade dos frutos e manter o completo equilíbrio entre a frutificação e o crescimento vegetativo.

A poda compreende um conjunto de operações efetuadas na planta que consiste na supressão parcial do sistema vegetativo lenhoso, galhos e troncos e do sistema herbáceo, como gemas, brotos, folhas e ramos.

Nas fruteiras, de maneira geral, é fundamental que a poda seja executada anualmente desde o plantio até a plena produção, de maneira que essa atividade dê forma estrutural à árvore para suportar altas produtividades.

2 - Sistema de condução.

A nogueira-pecã, em sua forma natural, pode atingir cerca de 60 metros de altura com 40 metros de diâmetro de copa. Por isso, deve ser conduzida na forma de líder central, de maneira que exista apenas um fuste ereto de onde saem os ramos laterais espaçados com cerca de 50 centímetros entre elas e com ângulos abertos em até 90 graus, permitindo uma melhor distribuição de estruturas produtivas (figura 1).



Figura 1 - Planta com líder central e ramos laterais bem distribuídos

A altura e o diâmetro de copa devem ser adequados ao espaçamento adotado, sendo assim, a altura máxima da árvore não deve ultrapassar 80% do espaçamento entre linhas de plantio, ou seja, em uma área de plantio dez metros por dez metros, as plantas poderão ter, no máximo, oito metros de altura.

3 - Quais os tipos de poda na nogueira-pecã e seus objetivos?

Em fruticultura de clima temperado, costuma-se manejar a poda em dois momentos distintos: na época de dormência, chamado de poda seca, e no período vegetativo do pomar, o qual chamamos de poda verde. Em cada um desses momentos, os tipos de cortes, estruturas retiradas e os objetivos são diferentes, porém se busca conduzir a planta a ter uma estrutura mais produtiva.





Figura 2 - Mudas antes do plantio e após o plantio e poda



Figura 3 - Poda de formação

Existem diversos tipos de poda seca aplicados conforme o objetivo:

• Plantio - Em pomares onde são utilizadas mudas de raiz nua, se faz necessária a poda de pelo menos 50% do crescimento do enxerto no momento do plantio (figura 2). Esse corte pode ser mais drástico quanto menor o volume de raízes. Essa atividade é feita com o objetivo de equilibrar a parte aérea com a parte radicular que, geralmente, é cortada durante extração nos viveiros. Em mudas de raiz coberta, se pode adotar a mesma intensidade ou ainda mais drástica conforme a qualidade da muda for baixa.

• Formação - Feita desde o momento do plantio até o momento em que a planta atinge o porte adulto com estruturas reprodutivas adequadas ao sistema adotado. Normalmente, um pomar bem desenvolvido aos oito a dez anos atinge esse porte, variando em função da profundidade e fertilidade do solo, tipo de muda utilizado e o manejo executado.



Figura 4 - Antes e após a poda de frutificação

• Frutificação - Tem como objetivo aumentar a produção da planta ou, indiretamente, aumentar a emissão de ramilhos. Na prática, são feitos despontes de ramos longos (acima de 60 centímetros) muito vigorosos ou mal inseridos que estejam sombreando ramos produtivos.

• Clareamento - Esta poda tem como objetivo permitir a entrada de luz no interior da copa, assim, possibilitando a emissão de ramilhos ou até ramos laterais onde não existe.

• Fitossanitária - Tem como objetivo a retirada de ramos doentes ou quebrados que porventura possam ser fonte de inóculo a doenças.

• Renovação - Esta poda é específica para algumas áreas onde o manejo não permitiu o melhor aproveitamento das plantas ou ainda em pomares muito velhos nos quais o teto produtivo está diminuído. Assim, se faz a poda drástica para reiniciar completamente ou parcialmente a condução da árvore.

4 - Por que fazer a poda de inverno?

Durante o período de dormência da nogueira-pecã, é necessário fazer as correções de desenvolvimento para obtenção de uma estrutura que suporte altas produtividades. Além disso, com a poda de inverno, há um aumento na emissão de estruturas reprodutivas que irão formar frutos e assim aumentar a produtividade da área. Além da formatação da planta,

a poda de inverno servirá para regularizar a produção, o que diminui a alternância produtiva ao longo dos anos.

5 - Quais ferramentas são utilizadas?

Para a execução da poda da nogueira-pecã, existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas, como pequenas tesouras de uma mão, tesourões de duas mãos, tesouras aéreas para poda em altura, serrotes e motopoda para poda de ramos mais grossos e altos.

Existem diversas marcas de ferramentas no mercado, desde ferramentas boas e baratas, até ferramentas muito caras de uso profissional e intensivo. Cabe a cada produtor optar pela que melhor se enquadra na sua realidade financeira e de uso em função do tamanho de área. Nem sempre a ferramenta mais cara será a mais adequada à sua realidade.



Figura 6 - Árvore com ramo quebrado que deve ser retirado na poda





Figura 5 - Antes e após a poda de clareamento





Figura 7 - Antes e após poda drástica de renovação

6 - Conclusão.

É importante os produtores realizarem as podas anualmente, pois essa é uma atividade extremamente importante e continuada, que gera os resultados ao longo dos anos. Uma vez que essa atividade não é executada ou, ainda, é feita de maneira equivocada, o resultado pode ser prejudicial e a ação para correção é mais drástica, com retirada de galhos grandes e que excedem o máximo adequado de 30% do dossel.

*** Engenheiro agrônomo, sócio-proprietário da Bioporo Manejo, Solo e Irrigação**

SHAKER para colheita de nozes pecan, oliveira e outros frutos

Mais agilidade, produtividade e rentabilidade para sua colheita !



Mod.700



Mod.750

Faça sua compra programada!

Não perca!



Mod.780

SHAKER SICMA

Tecnologia Italiana

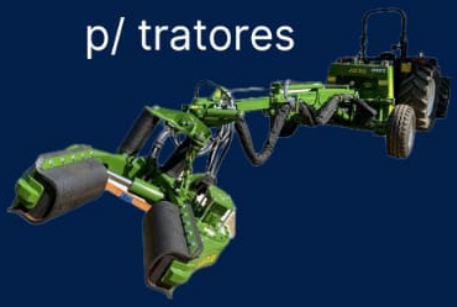
Kcm representante

Speed
3 rodas



Autopropulsada

TR 80
p/ tratores



Controle remoto

B411
plus



Autopropulsada

KCm MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

(51) 99654.8142
www.kcm.ind.br

Faça seu orçamento

SICMA srl

https://www.kcm.ind.br/